

MP define lista tríplice

ANA MARIA CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

Os promotores e procuradores de Justiça definiram pelo voto a lista tríplice que será enviada ao Palácio do Planalto para escolha do novo chefe do Ministério Público local. Entre os nove candidatos, os preferidos foram Leonardo Bandarra, Rogério Schietti e Diaulas Ribeiro. Depois de convencer os colegas, agora os três concorrentes terão de bater à porta dos políticos em busca de apoio.

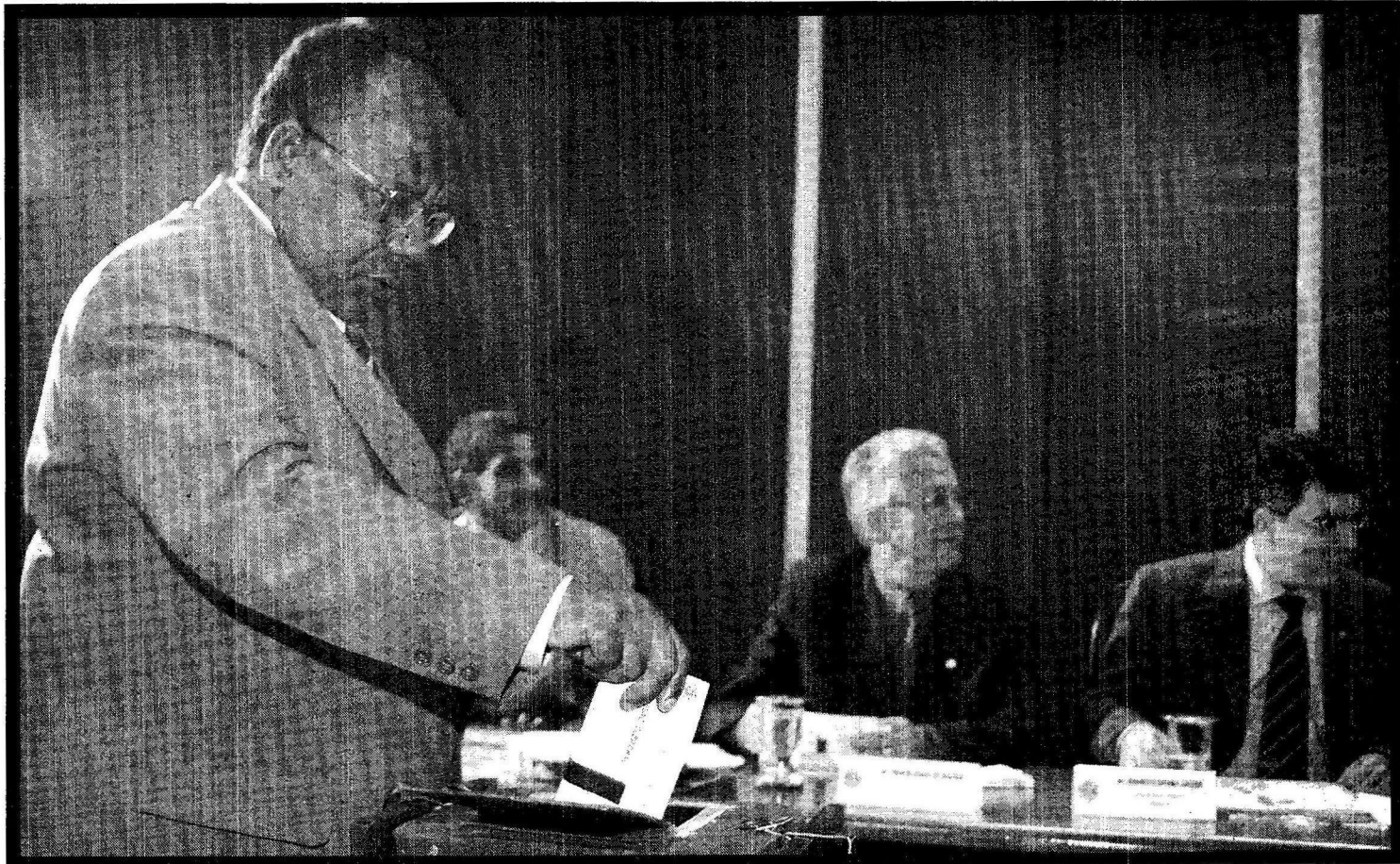
O promotor de Justiça Leonardo Bandarra ficou na primeira colocação, com 189 votos entre os 297 eleitores. Fará campanha política com o status de preferido da categoria. Com apoio de 161 colegas, o procurador Rogério Schietti apareceu em segundo lugar. Sem muito trânsito político, ele vai oferecer o currículo de atuação técnica. Titular da Promotoria de Serviços de Saúde (Pro-Vida), Diaulas Ribeiro obteve 105 votos. Respeitado pelo preparo profissional, Diaulas já participou de outras duas campanhas e é bastante conhecido.

Durante a campanha, os três nomes vitoriosos sempre apareceram como os mais cotados. Mas o diretor-geral do Ministério Público, Antônio Marcos Dezan, que ficou em quarto lugar, com 94 votos, também tinha grandes chances. Tido como o mais identificado com a atual administração, Dezan só decidiu entrar na disputa porque o procurador-geral de Justiça, Eduardo Sabo, não quis concorrer. O atual vice-procurador, Eduardo Albuquerque, ficou em quinto lugar. Com o apoio de 76 colegas, ele foi procurador-geral de Justiça entre 2000 a 2002.

Quem angariar mais adesões nos gabinetes de Brasília terá chance de ser nomeado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para o lugar de Eduardo Sabo. Nos próximos dias, a lista tríplice será remetida ao procurador-geral da República, Cláudio Fonteles. No Ministério Público local, o apoio de Fonteles é considerado um dos mais importantes. Mas ele ainda não declarou abertamente a simpatia por nenhum dos integrantes.

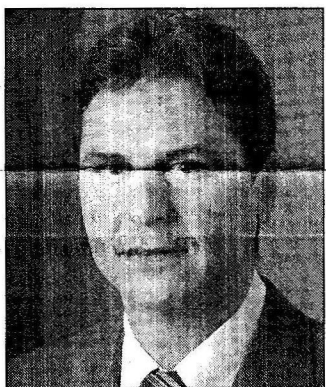
A bancada do PT em Brasília também será procurada. Entre distritais e federais, o vice-líder do governo na Câmara dos Deputados, Sigmaringa Seixas (PT-DF), é um dos apoios mais disputados. Amigo do presidente Lula, Sigmaringa foi fundamental para que o Planalto escolhesse no ano passado o ex-procurador-geral de Justiça do DF Humberto Adjueto Ulhôa para uma vaga de desembargador. Parlamentares de outros estados com influência na base governista no Congresso Nacional também estão na lista dos concorrentes.

Fotos: Daniel Ferreira



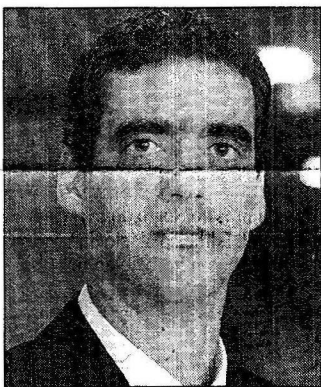
PROCURADOR CARLOS GOMES VOTA NA ELEIÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO: NOVO PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DEVE SER NOMEADO ATÉ JUNHO

OS MAIS VOTADOS



LEONARDO BANDARRA

Primeiro colocado na lista, o promotor de Justiça Leonardo Bandarra, 37 anos, tem a preferência do grupo de oposição à atual administração. Bastante popular entre os colegas, sempre se sai bem em votações internas. Na última eleição, em 2002, o promotor que atua na área criminal ficou em segundo lugar. Só perdeu para o ex-procurador-geral do MPDF Humberto Ulhôa, que comandou o órgão entre 1996-2000. Pela segunda vez consecutiva, Bandarra preside a Associação do Ministério Público, entidade que representa os interesses internos da categoria. Defende o combate ao crime organizado e o fortalecimento das promotorias especializadas.



ROGÉRIO SCHIETTI

Procurador de Justiça na área criminal, Rogério Schietti é professor de Direito Processual Penal da Escola Superior do Ministério Público. Aos 41 anos, concorre ao cargo pela primeira vez. Ficou na segunda colocação com 161 votos e teve apoio do grupo ligado ao procurador-geral de Justiça, Eduardo Sabo, embora se defina como independente. Mas se for escolhido deve manter o mesmo perfil de atuação da atual administração: discreta. Sem trânsito no meio político, Schietti afirma que apresentará a formação acadêmica e a experiência no Ministério Público como vitrine na busca de apoio.



DIAULAS RIBEIRO

Aos 43 anos, Diaulas Ribeiro acaba de retornar de um pós-doutorado na Espanha. Titular da Promotoria de Serviços de Saúde (Pró-Vida), pretende aprofundar a discussão de temas como eutanásia e direitos dos pacientes terminais. Integrante do grupo de oposição à atual administração do MP, é tido como firme nas convicções. No debate da campanha, impressionou os colegas ao defender apoio institucional e segurança para promotores de Justiça que atuam contra o crime organizado. Disputa o cargo de procurador-geral pela terceira vez. Em 2003, esteve entre os seis promotores escolhidos pela categoria para disputar uma vaga de desembargador.

Boca-de-urna liberada

O procurador-geral de Justiça do Distrito Federal, Eduardo Sabo, acompanhou toda a votação ao lado de seu gabinete no nono andar do prédio. Durante todo o dia, enquanto 297 promotores e procuradores votavam, os nove candidatos também aproveitavam o clima de tranquilidade da campanha para um último trabalho de convencimento.

Permitida na eleição do Ministério Público, a boca-de-urna foi adotada por todos os concorrentes. Com descontração, todos queriam dar um último abraço e um cumprimento antes de o colega depositar o voto. Cada eleitor podia votar em três preferidos para integrar a lista.

Com exceção do promotor Diaulas Ribeiro, todos os demais candidatos acompanharam a apuração das cédulas num telão. Sabo também assistiu a contagem dos votos. "O clima é de tranquilidade", considerou com ar de satisfação pelo clima pacífico das eleições.

O substituto de Sabo deverá ser escolhido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva até o dia 14 de junho, para um mandato de dois anos, com possibilidade de disputar a reeleição.